



## **CRIPTORQUIDA ABDOMINAL UNILATERAL – RELATO DE CASO**

DALENOGARE, Christian<sup>1</sup>; RABER, Natalia<sup>2</sup>; SCARABOTTO, Mateus<sup>3</sup> de Mello

**Palavras-Chave:** Testículo. Equino. Orquiectomia. Criptorquidia.

### **INTRODUÇÃO**

A não migração de um ou ambos os testículos até o escroto é denominada de criptorquidismo, sendo esta a afecção testicular congênita mais comum nos animais domésticos (BOOTHE, 1998).

A palavra criptorquida é derivada do grego “kriptos” que significa oculto e “orquis”, testículos; no entanto, o termo se refere à ausência do testículo no escroto devido à falha em sua migração do abdômen para a bolsa testicular (DENES et al. 2008).

Pode ser classificado em abdominal ou inguinal, sendo uni ou bilateral. Se ambos estão completamente contidos na cavidade abdominal, o cavalo é denominado criptorquídeo abdominal total ou completo. Quando o testículo se localiza na cavidade abdominal e a cauda do epidídimo dentro do processo vaginal, podendo estar localizada dentro do canal inguinal ou até mesmo no saco escrotal, o animal é considerado criptorquídeo abdominal parcial ou incompleto (LU, 2005).

Este trabalho tem por objetivo relatar o caso de um equino criptorquida abdominal unilateral, explanando suas características, sinais clínicos, algumas formas de diagnóstico e também o tratamento empregado para a afecção.

### **METODOLOGIA OU MATERIAL E MÉTODOS**

Foi atendido nas dependências da Comfort Equi – Clínica Médica de Equinos, um equino da raça crioula com 5 anos de idade com queixa da não descida de um dos testículos

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta. E-mail:

<sup>2</sup> Médica Veterinária – Sócia/Proprietária da Comfort Equi – Clínica Médica de Equinos. E-mail: [natyraber@yahoo.com.br](mailto:natyraber@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta. E-mail: [mateus\\_scarabotto@hotmail.com](mailto:mateus_scarabotto@hotmail.com)



para a bolsa escrotal e comportamento de garranhão exacerbado. Após exame clínico/físico com palpação e exame ultrassonográfico, foi diagnosticado como Criptorquidia Abdominal Unilateral.

Frente ao diagnóstico, o animal foi encaminhado ao bloco cirúrgico para procedimento de orquiectomia bilateral.

Com o animal no bloco cirúrgico em decúbito dorsal, foi realizada tricotomia e antissepsia cirúrgica e após realizada uma incisão na região inguinal para acesso à cavidade e posterior retirada do testículo retido que se apresentava de forma hipoplásica e com pouca resistência. Logo em seguida foi retirado o outro testículo.

Após uma semana de pós-operatório com o uso de antibioticoterapia, o animal teve alta hospitalar.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A etiologia do criptorquidismo permanece obscura e muitas teorias têm sido propostas, porém é reconhecida a sua natureza hereditária. Embora o seu mecanismo base ainda não tenha sido esclarecido, pensa-se que esteja associado a um gene dominante ou a um mecanismo poligênico autossômico recessivo ligado ou não ao sexo (BLANCHARD et al., 2003).

As classificações são determinadas levando em consideração, o posicionamento do testículo e do epidídimo. Assim, quando o testículo se encontra na cavidade abdominal juntamente com o epidídimo, o paciente é considerado criptorquida abdominal total ou completo. Quando o testículo se encontra na cavidade abdominal e o epidídimo no canal inguinal, o cavalo é classificado como criptorquida abdominal parcial ou incompleto; em contrapartida, quando o testículo se encontra no canal inguinal ou no subcutâneo, externamente ao canal inguinal superficial, consagra-se criptorquidismo inguinal (LEIPOLD et al. 1986).

A migração testicular é dependente de testosterona e ocorre por duas vias: pelo gubernáculo, estrutura anatômica que liga o testículo ao peritônio e se altera morfológicamente devido à ação deste hormônio, invaginando para dentro do canal inguinal, tracionando o testículo e formando a dobra que se torna a bolsa testicular; e pelos órgãos da



cavidade abdominal que exercem pressão sobre o testículo empurrando-o para a bolsa testicular recém-formada (HAFEZ e HAFEZ, 2004).

O aumento de temperatura associada à retenção testicular impede o funcionamento testicular normal sob o ponto de vista espermato gênico. Não obstante, animais que apresentem criptorquidismo, mesmo que bilateral, têm comportamento de ganhos normais uma vez que a produção de testosterona pelas células de Leydig não está comprometida, ou seja, testículos retidos secretam testosterona a níveis aproximadamente normais (AUER & STICK, 2006).

Testículos retidos são hipoplásicos, menos consistentes à palpação, com coloração escura e alterações fibróticas em seus condutos, principalmente no epidídimo. O diagnóstico do criptorquidismo deve se basear no histórico do animal, no exame clínico e em exames complementares. A palpação externa é descrita como excelente método de diagnóstico para o criptorquidismo inguinal, por ser de fácil execução e eficaz. Este exame avalia áreas escrotais e inguinais buscando cicatrizes de castrações anteriores e a localização da gônada (THOMASSIAN, 2005).

O tratamento de eleição é o cirúrgico, devido à maior predisposição neoplásica de testículos retidos e às características hereditárias da patologia. Antes da cirurgia a região escrotal deve ser sujeita a uma inspeção rigorosa. A localização testicular ou a detecção de uma alça intestinal no canal inguinal ou saco escrotal podem alterar completamente o procedimento anestésico e a técnica cirúrgica escolhida (SEARLE et al., 1999).

Animais portadores de criptorquidismo, mesmo unilateral, não devem ser aproveitados como reprodutores, visto que há participação de um componente hereditário no processo de reprodução, sendo indicada a orquiectomia bilateral e atento controle até a puberdade. (THOMASSIAN, 2005).

O diagnóstico precoce desta afecção deve ser feito para fins comerciais ou de manejo reprodutivo, pois isso evitará constrangimentos e perdas futuras, sem ocorrer recidiva na sua progênie. Com a técnica executada obteve-se sucesso no procedimento trazendo satisfação ao proprietário e a todos envolvidos.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados obtidos concluímos que animais criptorquidas apresentam problemas a criadores, sendo assim a técnica de orquiectomia utilizada em pacientes criptorquidas é eficiente não menos necessária, bem como a não utilização dos mesmos para fins de reprodução.

## REFERÊNCIAS

AUER, J.A., STICK, J.A., “Testis”, **Equine Surgery**, 3 Ed., Saunders, p. 775-810, 2006.

BLANCHARD, T.L.et al . “Surgery of the Stallion Reproductive Tract” **Manual of Equine Reproduction**, 2 Ed., Mosby, p. 93-218, 2003.

BOOTHE HW. 1998. Testículos e epidídimos. In: Slatter DH. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais**. São Paulo: Manole. pp. 1581-1592.

CATTELAN, J. W., et al. **Revista CFMV – Brasília/ DF** – Ano X, n 32, p. 44-54, 2004.

DENES FT, Saito FJ, Silva FA, et al. 2008. Laparoscopic diagnosis and treatment of nonpalpable testis. **International Brazilian Journal of Urology**. 34(3):329-335.

HAFEZ B, HAFEZ ESE. 2004. **Reprodução animal**. Manole: Barueri. 313 p.

LEIPOLD, H.W.; et al. Cryptorchidism in the horse: genetic implications. **American Association of Equine Practitioners.**, v.31, p. 579-589, 1986.

LU KG. 2005. Clinical diagnosis of the cryptorchid stallion. **Clinical Techniques in Equine Practice**. 4(3): 250-25.

SEARLE D, Dart AJ, Dart CM. et al. 1999. Equine castration: review of anatomy, approaches, techniques and complications in normal, cryptorchid and monorchid horses. **Australian Veterinary Journal**. 77(7):428-434.

THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos cavalos**, 4ª ed. São Paulo: Varela. 2005.